

## O aviso contra a desordem



### Adriano Moreira

20 Fevereiro 2021 — 00:13

O ilustre escritor que é José Carlos Gentili, presidente honorário da Academia de Letras de Brasília, escreveu, entre os seus numerosos textos, um livro intitulado *Lagoa dos Cavalos* (2012), um romance histórico do Brasil, que Adirson Vasconcelos sintetizou escrevendo: "Levanta e discute temas de ontem e de hoje que nos levam a pensar na igualdade de direitos, na liberdade de pensamento e na solidariedade humana." Este "contar a história do povo nordestino" implicou citar, na própria capa, um grito humano do padre Cícero Romão: "É preciso dar um basta à anarquia."

A evolução das governanças desde os EUA até ao sul onde o Brasil fez sempre lembrar a articulação do pensamento de futuro entre o abade Correia da Serra, que participou na criação da Academia das Ciências de Lisboa, e o seu amigo Thomas Jefferson (1743-1826), lavrando o pensamento sobre a ordem que cada uma das soberanias apoiaria respetivamente no sul e no norte, é a inquietação do padre Cícero Romão que mantém vigor neste século sem bússola. Primeiro porque os EUA já conseguiram, pelo exercício da presidência como primeiro elemento da causalidade, que se traduziu no aviso "*L'Amérique saise par la folie*" (Thomas Frank, 2020), e depois o movimento político do sul do continente, que finalmente articula a perda de sentido dos pensamentos do abade Correia da Serra e de Jefferson, este presidente dos EUA (1801-09). Não é sem causa reconhecer que os vencedores da Guerra de 1939-1945 tinham assumido a experiência do terrível confronto, não apenas adotando uma cooperação económica, científica e cultural para reformular a ordem ética e jurídica global, mas de tal autenticidade que não pudesse esta ser destruída por intervenção da leviandade de que Otto von Bismarck (1815-98) avisara do perigo. Infelizmente a ONU, fundada apenas por ocidentais, organizou o Conselho de Segurança com uma posição aristocrática, dando o direito de veto, inspirado pelo poder, a cinco (EUA, Inglaterra, França, Alemanha, China) com o erro de manter fora o governo vitorioso da China, dando a representatividade a Taiwan, onde se refugiaram os vencidos exércitos do vencido Chang Kai-shek, levando anos a receber a presença de Pequim.



Mas um dos problemas mais desafiantes, objeto de várias declarações do Conselho de Segurança entre 1991 e 1994, designadamente por efeito da intervenção no Kosovo, tornou evidente que continuava o conflito do acomodamento entre soberanismo e cosmopolitismo, que levou o presidente Clinton (EUA) a declarar que os interesses dos interventores não podem deixar de ser considerados. Todavia, tinha-se admitido a criação dos tribunais internacionais, que punissem os crimes violadores da Justiça comum, em que se destaca o Tribunal de Nuremberga (1945) para julgar, com lei retroativa, os crimes da guerra finda, e, prevendo outras instituições, chegando à criação do Tribunal Penal Internacional, que recebeu forma pelo Tratado de Roma, a 17 de julho de 2000, com resistência dos EUA e da China que não querem os seus soldados combatentes julgados por instâncias não nacionais, que inspiram casos como os referidos pelos United World Federalist e World Peace Through Law.